

Editorial

Um misto de orgulho e honra reveste a apresentação desta edição especial da revista “Educação em Foco”. Orgulho por poder refletir sobre a Pedagogia, o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação nos 40 ANOS de histórica e significativa inserção de seus egressos na sociedade mineira e brasileira; inserção de êxito desses egressos na contribuição incontestante de seus profissionais, pesquisadores para e da educação. Ao orgulho soma-se a emoção da educadora, pedagoga que não mediu esforços na luta pela educação e pela formação de um educador capaz de não apenas superar desafios, mas transformá-los, objetivando a superação de práticas educativas demandadas pelo contexto atual.

Honra que se mescla no compromisso para e pela Educação que, assumida ao longo de minha trajetória profissional, levou-me também a assumir a coordenação do curso de Pedagogia entre os anos de 2000 e 2004, a vice-direção de 2004 a 2008 e a direção da Faculdade de Educação entre 2008 e 2012. Convicta do dever de construir e oportunizar espaços e tempos de lutas e ações para uma educação igualitária e emancipatória, foram os desafios vivenciados e partilhados com toda a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação.

Portanto, no ano em que a Faculdade de Educação reflete sobre a Pedagogia, a formação do pedagogo e seus campos de atuação profissional, as professoras Maria do Carmo de Matos e Ana Amélia Borges de Magalhães Lopes, no artigo “O curso de Administração Escolar - importância e influência na Educação mineira” buscam, recuperando na história, as origens do atual curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Marco de um período da Educação em Minas Gerais e no Brasil - 1946/1969 -, o CAE se transformou em referência na formação, produção de conhecimentos e de materiais didático-pedagógicos utilizados pelo sistema educacional mineiro com repercussões nacionais. Nesse curso encontram-se os princípios



orientadores do projeto pedagógico do curso de Pedagogia.

Com “Reflexões em gotas sobre a trajetória da Pedagogia no país”, Ana Lúcia Amaral propõe-se, em “gotas”, refletir sobre a educação, o contexto, as influências e as repercussões de diferentes correntes teóricas e das políticas educacionais que orientaram e definiram rumos para a educação brasileira e para a Pedagogia. A análise apresentada pela autora instiga-nos, educadores, pedagogos, à reflexão sobre o que fizeram da e com a Pedagogia e o que se propõe à Pedagogia como ciência da educação. São “gotas” preciosas à reflexão.

Os autores do artigo “As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento”, Maria Amélia Santoro Franco, José Carlos Libâneo e Selma Garrido Pimenta, ao assumirem posicionamento contrário aos educadores da ANFOPE e à legislação que define as diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia, apresentam e analisam as bases sobre as quais assumem e defendem a “Pedagogia como um campo de estudos sobre o fenômeno educativo, portadora de especificidades epistemológicas... A Pedagogia é a ciência que tem por objeto a educação humana nas várias modalidades em que se manifesta na prática social”. A especificidade epistemológica do campo científico e profissional da Pedagogia é abordada ao longo do texto, tornando claras as convicções que orientam e definem a luta política em torno da Pedagogia, assumida pelos autores ao longo de suas significativas trajetórias profissionais.

No artigo “Formação no curso de Pedagogia: e a práxis, como vai?” são apresentadas propostas curriculares que se estruturam na busca do trabalho coletivo e da interdisciplinaridade como eixos / dimensões possibilitadores de articulação entre teoria e prática na formação dos pedagogos. Tal questão, historicamente posta, tornou-se objeto da pesquisa que buscou a formação de um profissional egresso do curso de Pedagogia em uma universidade pública paulista.

As autoras Luana Costa Almeida e Maria Márcia Sigrid Malvasi, em suas considerações, trazem para reflexão a necessidade da



retomada da dimensão prática nos estágios como importante espaço para a efetivação da práxis almejada nos cursos de Pedagogia. Outra consideração relevante desse estudo é a questão da interdisciplinaridade como dimensão da produção do conhecimento dentro dos cursos de Pedagogia, uma vez que oportuniza o trabalho coletivo numa perspectiva dialética em que a práxis se efetiva.

Oportuna é a temática apresentada por Rubens Barbosa de Camargo e Márcia Aparecida Jacomini no artigo “Carreira e salário do pessoal docente da Educação Básica: algumas demarcações legais”, nesta edição especial, que buscou na centralidade dos demais artigos a análise teórico-reflexiva sobre as origens, a trajetória, os avanços e retrocessos da Pedagogia no país. Oportuna porque constrói com o leitor, ao longo do texto, uma análise crítica dos documentos legais nos elementos identificadores da necessidade do estabelecimento de planos de carreira e remuneração de professores, expressos em legislações brasileiras desde o Império até o presente.

Sem dúvida, a luta por uma educação de qualidade pressupõe, como verificado em documentos analisados e “recomendados”, a condição e o preparo docente, ainda que sejam constatados, desde sempre, a penúria salarial e as condições de trabalho a que os docentes se submetiam e, por que não, ainda estão submetidos em termos internacionais e nacional?

Esta edição se encerra com o artigo das professoras Leda Scheibe e Zenilde Durlí - “Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente”. Sem dúvida, as autoras apresentam e explicitam, nas definições educacionais do país, o contexto sociocultural e a jurisprudência nas leis educacionais orientadoras dos currículos e definidoras do perfil de egressos. A complexidade histórica do curso de Pedagogia e seu papel no encaminhamento de questões educacionais são abordados, considerando-se três momentos marcantes em sua trajetória: o movimento dos educadores das décadas de 20 e 30, as mudanças impetradas ao curso no contexto das legislações das décadas de 60



e 70 do século XX e o período pós-década de 70, caracterizado por intencionalidades antagônicas em que os debates e os dissensos se tornaram definidores das legislações atuais e provocadores de inquietações geradas ainda das ambiguidades e indefinições sobre a Pedagogia, a formação e o campo de atuações de seu profissional.

Os estudos dos teóricos apresentados nesta edição especial representam o coroamento do propósito da Faculdade de Educação: neste ano de 2011, refletir sobre a Pedagogia e avaliar, pelo seu percurso, avanços e retrocesso ao longo dos 40 anos do seu curso de Pedagogia.

O agradecimento da Direção da Faculdade de Educação aos educadores e pedagogos que contribuíram com as reflexões e as proposições acrescidas dos desafios apresentados em seus artigos e a todos que direta ou indiretamente formam o pedagogo.

Ao CenC, aos seus coordenadores e aos pareceristas, o cumprimento especial pelo empenho de sempre e o incontestado esforço para que, dentro ainda das comemorações dos 40 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA, este número especial fosse lançado.

Dolores Maria Borges de Amorim

Belo Horizonte, 2011

